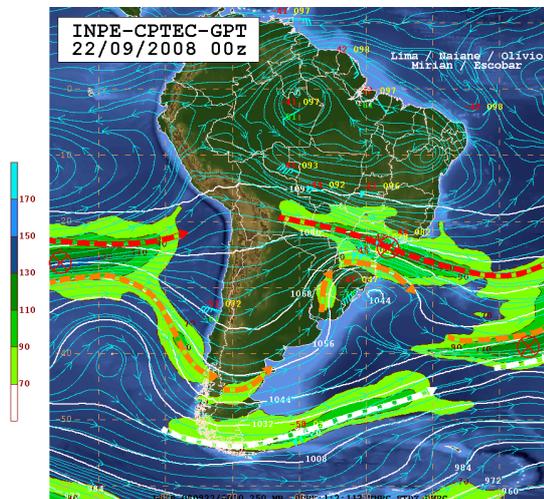




Análise Sinótica

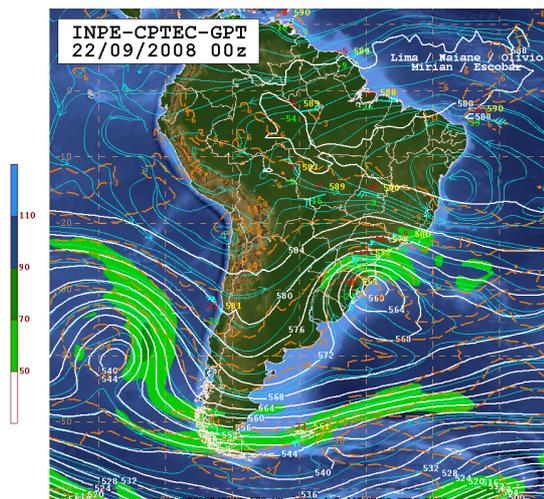
22 September 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



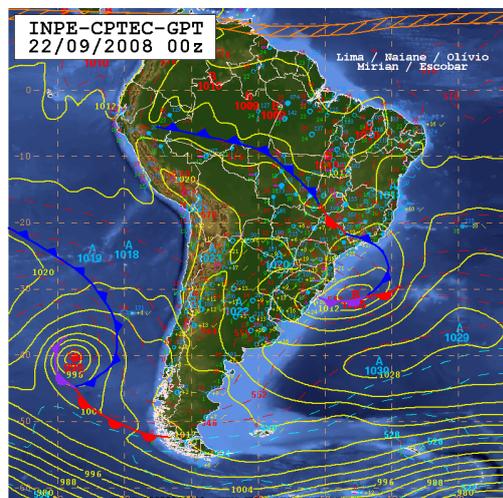
Na carta de altitude da 00Z do dia 22/09, observa-se que o tempo no Brasil, está sendo regido pelo cavado com eixo estendendo-se pelo centro do Paraguai até o Atlântico a leste do RS onde está centrado o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), do tipo Palmén, em 32S/48W. A barlavento deste sistema verifica-se ventos fortes em altitude com difluência entre GO, MG e RJ. O Jato Subtropical (JST) está com seu núcleo entre MS, SP e Atlântico e o Jato Polar Norte (JPN) configura-se sobre o RS e SC, contornando o Vórtice Ciclônico comentado. A norte observa-se o escoamento anticiclônico entre o Norte e Nordeste brasileiros com dois núcleos um sobre o Nordeste e outro sobre o nordeste do AM. A crista a sotavento do cavado comentado anteriormente estende-se sobre a Argentina. Sobre o Pacífico observa-se o JST de forma zonal em torno de 23S e o JPN contorna um VCAN centrado em 42S/88W. O Jato Polar Sul (JPS) está entre os paralelos 45 e 35S. O JPN e o JPS, estão sobre o sul do continente embebidos em um escoamento difluente nesta área.

Análise 500 hPa



Na carta que representa níveis médios da 00Z do dia 22/09, verifica-se o aprofundamento dos sistemas observados em altitude. Observa-se o aprofundamento do VCAN centrado em 30S/48W, embebidos nesta área ciclônica observam-se dois eixos: um cavado estendendo seu eixo entre leste de SC, do PR, SP e sul de MG, com temperatura de -11C sobre SP e que está associado ao sistema frontal em superfície; e outro (associado ao ar mais frio) entre sul do Paraguai e RS que reforça o ar frio no Sul do Brasil. Esta situação com a proximidade do Vórtice Ciclônico do continente, mantém muita umidade na Região Sul e temperaturas baixas ao longo do dia. Observa-se outro cavado com eixo entre sudeste da Bolívia e norte do Paraguai. Também configura-se a crista sobre a Argentina, aprofundamento de altitude. O VCAN observado no Pacífico, está em estágio de maturação, praticamente sem inclinação para oeste no perfil troposférico. A área de circulação anticiclônica, persiste sobre o Norte e Nordeste centrada sobre o Atlântico entre 15S/47W.

Superfície

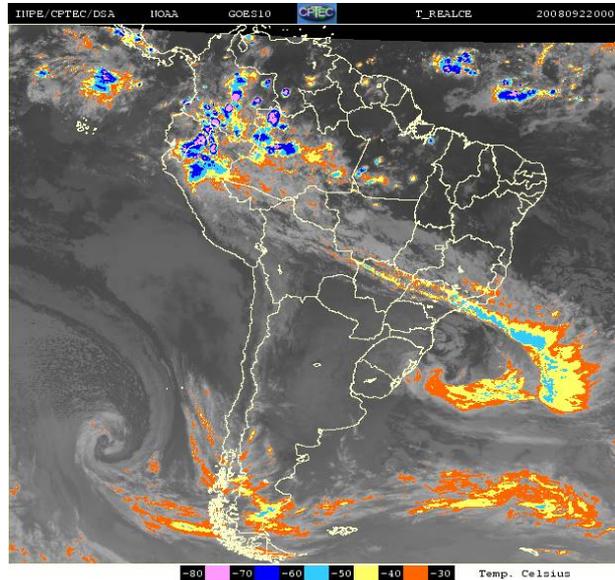


Na carta de superfície da 00Z do dia 22/09, observa-se o ciclone extratropical a leste do RS em oclusão. Sua persistência a leste do RS é devido a posição da alta Subtropical (observada a sudeste do ciclone) que bloqueia o deslocamento do ciclone (normalmente para sudeste). A posição do ciclone causa tanto ventos fortes na costa do Uruguai, do RS e de SC quanto mantém o transporte de umidade para o leste e nordeste do RS e sul de SC. Já o ramo frio estende-se deste ciclone pelo sul do RJ, Triângulo Mineiro, sul de GO, interior de MT e sul do AM. Caracterizando um novo evento de friagem, com queda da temperatura máxima até Porto Velho-RO, no domingo (21/09). Devido a posição do ciclone extratropical a alta pós-frontal não penetrou ainda no sul do Brasil, onde predomina o giro ciclônico. Apenas observa-se um pulso anticiclônico sobre a Argentina e Paraguai associado a alta centrada a sudeste do ciclone extratropical, sobre o Atlântico. No Pacífico, também observa-se um sistema frontal com o ciclone extratropical em oclusão em 40S/88W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), é observada mantendo-se em tonro de 9N, influenciando países vizinhos como a Venezuela.



Satélite

22 September 2008 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias o posicionamento do ciclone extratropical é o que decide o tempo no país. Hoje (22/09), ainda mantém-se praticamente na posição verificada na análise, mantendo a instabilidade entre RS e SC, incluindo os ventos com rajadas acima de 60 km/h entre leste do RS e de SC e chuvas. O ramo frio desloca-se pelo Sudeste canalizando a umidade principalmente entre ES, centro-norte de MG e norte de GO e DF, a instabilidade pré-frontal poderá causar pancadas fortes de chuva nesta área. Na terça-feira (23/09) o ciclone desloca-se para leste dando condições para a penetração da alta pós-frontal até o sul do RJ. Assim, as temperaturas ficarão baixas no Sul e em parte do Sudeste e do MS, com condições para geada na Serra geral e na Serra da Mantiqueira além de nevoeiros em toda esta área. Ao longo do dia aumentará a nebulosidade no leste de SP e sul do RJ, com condições para chuva isolada no litoral, devido ao vento sudeste, associado ao anticiclone pósfrontal.

Esta situação deverá persistir pelo menos até a quinta-feira (25/09). A frente fria desloca-se para o oceano, no entanto, o alinhamento da umidade persiste entre o ES, sul da BA e norte de MG, de GO e Região Norte, incluindo TO, isto associado a um cavado entre altos e médios níveis da troposfera mantém a instabilidade nesta área nos próximos dias e deverá causar pancadas fortes de chuva. Na quarta-feira (24/09), um novo cavado desloca-se pela Argentina com ventos fortes e difluência em altitude e volta a instabilizar o sul do Brasil na quinta-feira (25/09) causando pancadas de chuva. Na sexta-feira (26/09), este sistema deverá atuar entre SC, PR, SP, centro-sul de MG e RJ, dando condições para pancadas de chuva e até fortes em algumas localidades desta área, além de fortalecer o canal de umidade pelo Centro-Oeste e Norte do Brasil. Avaliando o padrão das chuvas para os próximos dias observamos a peristência da área de convergência de umidade entre Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Isto pode ser indicativo do início do processo da mudança do padrão atmosférico, que ocorre na primavera e aparentemente antecipado.

Elaborado por Mônica lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas